

GAZETA MEDICA DA BAHIA

Publicação mensal

ANNO X

MAIO, 1878

N. 5

HYGIENE DAS ESCÓLAS. —

I

Não ha assumpto que mereça mais seria attenção dos poderes publicos do que a educação da infancia, porque nenhum ha que affecte mais intimamente o bem estar moral e social do paiz.

O grave, difficil e complexo problema da educação, tal como é concebido na sociedade moderna, não tem só em vista a cultura intellectual e moral da creança, mas deve tambem attender a seu desenvolvimento physico, procurar dirigi-lo, corrigindo-lhe os defeitos, subtrahindo-o ás causas que embaraçam o crescimento e o exercicio regular das funcções physiologicas, com o mesmo zelo com que procura esclarecer e fortificar a intelligencia e a vontade, de modo que pelo desenvolvimento simultaneo das faculdades physicas, moraes, e intellectuaes, se consiga o objectivo real da pedagogia,—tornar o individuo apto a utilizar todas as forças activas, do corpo e do espirito, em seu proveito e em prol da sociedade.

Como órgão da imprensa medica temos agora, que se pensa na reforma da instrucção primaria, e na construção de casas escolares, occasião opportuna para occupar-nos d'esta materia, encarando-a especialmente por uma de suas faces, que tem sido completamente descurada,—a educação physica, que deve ser na actualidade questão magna, urgente, e vital n'este paiz em que a raça vae sensivelmente definhando, as condições

climatericas, baixando o nivel da actividade organica vão gradualmente atrophando os fructos de cada geração, e a falta absoluta de educação physica deixará talvez reduzir-se esta infeliz descendencia a uma degradação mesquinha da especie humana.

Este grave problema da educação physica, que nos paizes cultos tem merecido em todos os tempos o mais sollicito empenho dos profissionaes, vae passando n'este paiz em completo olvido; e temos visto com profundo pezar, quer nas reformas da instrucção, quer na escolha e construcção de casas escolares, menosprezados sempre os mais importantes preceitos da hygiene, apèzar de estarem já por demais demonstrados os perniciosos e insanaveis males, produzidos por essas escólas, assim construidas e organisadas com preterição das indispensaveis indicações da sciencia.

Não queremos de certo luxuosos edificios, como esses que existem na côrte, e que parecem antes monumentos de vaidade do que escolas, onde as creanças devem, com a instrucção primaria, receber os primeiros influxos d'esses sentimentos de simplicidade e modestia, que com tanto cuidado se devem cultivar nas almas tenras.

Não queremos essa ostentação inutil e avèssa a todos principios de hygiene, de pedagogia e de moral; desejamos, sim, que a administração provincial, esclarecida, e firme no proposito de realisar reformas uteis, não permita que se construam para escolas publicas edificios aparatosos, de vistosas paredes e elegante architectura, nem que se remendem velhos palacêtes, uns e outros sem as regras d'hygiene, sem o ar puro, que é o pabulo da vida d'esses debeis organismos, que ahi vão buscar o pão do espirito; sem a luz que os vivifica, sem o espaço indispensavel ao exercicio, sem a gymnastica de que carecem para o desenvolvimento da força muscular e organica.

« O menino, diz um celebre educador, é uma planta humana, que tem necessidade antes de tudo de ar e de

sol para crescer, desenvolver-se e expandir-se. Não o conserveis portanto em salas cuja capacidade seja insufficiente, ou em pateos fechados de todos os lados por grandes muros e habitações, que impedem a renovação da massa atmospherica. Que os edificios nos quaes se quer reunir um certo numero de creanças sejam rasgados de numerosas janellas, afim de que possa renovar-se o ar muitas vezes por dia; que sejam completamente desembaraçados para que a luz chegue sem obstaculo, e o ar ambiente soffra a influencia benefica do calor do sol, cercados de areas ou pateos cobertos nos quaes possam brincar a despeito do tempo, ou pequenos jardins onde vão trabalhar ou recreiar-se todas as vezes que a estação permittir. »¹

Foi inspirado n'este principio que o benemerito e venerando Froebel, em sua famosa instituição—*jardins da infancia*, reuniu de um modo engenhoso e admiravel todas as condições necessarias para o desenvolvimento natural e progressivo das faculdades phisicas, moraes e intellectuaes desde os mais tenros annos; em todos os paizes civilisados a pedagogia tem procurado seguir as pegadas d'este celebre educador da infancia, e quasi todas as cidades mais adiantadas contam já grande numero de estabelecimentos modelados por esse admiravel systema.

Os Estados-Unidos, a Inglaterra, a Allemanha, e especialmente a Suecia, a Noruega e a Dinamarca tem feito notaveis progressos n'este sentido. Encantado do desenvolvimento que apresenta a instrucção publica n'estes tres ultimos paizes, Hippeau, o illustre escriptor, se exprime d'este modo:

«O que deve antes de tudo preoccupar os governos e particulares que fundam escolas é a necessidade de construil-as de modo que reunam tudo quanto possa assegurar o bem-estar e a saúde dos meninos. Póde-

se dizer que n'este ponto todas as nações parece rivalisarem hoje em zelo. A escolha do lugar, a disposição das salas destinadas ao ensino, os pateos, os jardins ou varandas cobertas para recreios, os systemas de ventilação, de iluminação, e cousa não menos importante, a forma das mezas, dos bancos, offerecem numerosas variedades, e attestam até que ponto se procura conformar tudo com as condições hygienicas prescriptas pela sciencia. »

Quando a experiencia recommenda com um rigor nunca demasiado, e sempre louvavel, a rigorosa observancia de todos os preceitos hygienicos nos estabelecimentos d'esta ordem, é intoleravel para os nossos fóros de paiz civilizado, que ao envez do que praticam as nações cultas, não permittindo que nenhuma escola se installe sem que a autoridade sanitaria respectiva declare se o edificio satisfaz ás condições hygienicas exigidas para esse fim, entre nós se abram escolas e collegios, externatos e internatos, sem que nem os directores, nem as autoridades se preocupem com estas exigencias. Nenhuma condemnação será bastante para verberar o procedimento d'estes educadores da infancia, que assim se mostram ignorantes do valor de sua elevada missão, e da terrivel responsabilidade que peza sobre seus hombros.

Ahi vemos n'essas escolas as creanças agglomeradas em numero muitas vezes excessivamente superior á capacidade hygienica das salas, condemnadas durante longas horas a uma immobildade systematica, mal sentadas, coactas em todos os movimentos, forçadas a ler, embora sem luz sufficiente, só por um esforço de tensão ocular que lhes causará mais tarde a myopia; ahi as vemos, lutando contra o torpor que produz o alto gráo da temperatura, e lutando debalde, n'esse esforço mental constante e prolongado, em que a intelligencia perde sua vivacidade; exaurindo-se precocemente n'essa tensão cerebral exagerada e diuturna, que pode determinar um

estado morbido, e em que as mantém o estímulo do brio, a esperança do premio, e o temor do castigo, aguilhoadas constantemente pelo zelo ignorante do cruel pedagogo, que quer arrancar ás miseras creanças o credito para sua bolsa, torturando-as n'esse molde estreito de suas conveniencias, desvelando-se n'essa *educação homicida*, como eloquentemente a denominou Laprade, em que pretende infundir-lhes uma instrucção que as opprime.

Em vez de se prepararem para seus futuros destinos, desenvolvendo as faculdades phisicas, moraes e intellectuaes, estas infelizes creanças, que estavam talvez fadadas a brilhante porvir, estiolam-se como as flores que vivem sem ar e sem luz; e dos collegios, onde deviam os mestres aprimorar-lhes os dotes d'alma, e desenvolver-lhes a actividade do corpo, sahem atrophias no phisico, pasmadas no espirito, debeis nas forças, como timidias n'essas energias d'alma, que inspiram as nobres ambições da mocidade, desanimadas d'esses impetos admiraveis, d'onde prorompem as generosas aspirações, que sempre distinguiram a juventude nas epochas de florescimento dos grandes povos.

Este systema de educação não conseguirá senão transformar os meninos em pequenos homens, de cerebro entorpecido e respiração curta, ideias estreitas e sentimentos concentrados e egoistas, ineptos na intelligencia e incapazes no phisico para toda a sorte de trabalhos. Serão homens para as sinecuras.

Felizes as creanças cujo espirito naturalmente energico e vivaz reage contra esta tyrannia dos pedagogos, desafogando-se por momentos d'essa pressão abafadora!

E' doloroso pensar que o futuro do paiz, a esperança e as glorias da nação hão de sahir d'essas escólas da infancia, onde nos gela o desanimo ao contemplar as creanças palidas e aterradas, contrahidas ao duro supplicio d'uma posição que as tortura, vicia e adoenta, e condemnadas a um esforço intellectual, a uma attenção

sustentada, superior á capacidade mental da sua idade; e ainda demais, respirando um ar impuro, porque não é facilmente renovado, corrupto porque satura-se dos germens morbigenos das exalações organicas dos corpos ahí accumulados, e dos terrenos muitas vezes insalubres da visinhança.

E assim se sacrificam não sò o presente como o futuro, pois com estas victimas aniquila-se tambem a esperança de que nas gerações vindouras renasça a virilidade e energia que distinguiram os nossos antepassados, porque a prole vae herdando e apurando os vicios no desenvolvimento physico, a indolencia e apathia nas qualidades moraes; e toda a descendencia será afinal constituida por esses typos, já communs, de organizações mesquinhas e decadentes, que parecem gastas antes mesmo da juventude, e decrepitas mal chegam á virilidade.

Contra este pessimo systema de educação, ou antes contra esta ausencia absoluta de educação physica, quasi geral em nosso paiz, é tempo de clamar e clamar bem alto.

Desenrolar o quadro das graves affecções morbidas, de que são causa as escolas em que são menosprezadas as severas indicações da hygiene, seria talvez attrahir-lhes o horror das familias, ou despertar prevenções em alguns casos exageradas; urge, porem, chamar a attenção dos poderes competentes para este assumpto, e fal-o hemos com a franqueza que exige a sciencia.

Basta a autoridade e o prestigio d'um nome venerado em todo o mundo illustrado, para mostrar a importancia d'essas causas, que tem sido bem estudadas modernamente em todos os paizes, que se dedicam com profundeza e criterio á educação da infancia. Encarregado pelo ministerio da instrucção publica de estudar certas influencias nocivas das escolas sobre a saúde dos alumnos, o illustre professor Virchow apresentou em

1869 seu relatorio, mostrando que além dos effeitos prejudiciaes aos olhos, produzindo em grande escala a myopia, como recentemente tem demonstrado com exuberancia Cohn, Erismann, V. Reuss, Ritzmann, e outros, as escolas são tambem causas:—1.º de congestões cephalicas, devidas á diurna posição sedentaria, nos bancos das aulas, com os movimentos respiratorios incompletos, e simultaneo esforço mental intenso, cujas consequencias são as cephalalgias, a epistaxis, etc.; — 2.º de curvaturas anormaes da espinha, das quaes a scoliose é mais frequente, e tem sido considerada pelos pathologistas como desenvolvimento morbido da idade escolar, e a proposito o distincto professor Virchow chama a attenção para a forma e disposição dos bancos dos alumnos, e para a necessidade da gymnastica afim de prevenir estes defeitos de conformação;—3.º da phthisica, para cuja origem e desenvolvimento, concorrem tambem as escolas, pela má qualidade do ar, pelos resfriamentos, pelo pó, e pelo embaraço á respiração, devido á posição sedentaria demorada;—4.º de dyspepsias e irritações dos orgãos genito-uritarios, devidas ao embaraço que produz esta posição na circulação abdominal;—5.º finalmente, de molestias contagiosas. *

Por esta enumeração das affecções que resultam do complexo de causas reunidas nas escolas, comprehende-se facilmente que entre nós, pelas condições climatericas em que vivemos, as mais effizamente nocivas d'essas causas geraes, as que dependem da insufficiencia ou viciação do ar, e da immobilidade prolongada dos alumnos, devem influir mais severamente sobre a saude d'elles, do que n'esses outros paizes de climas temperados ou frios, em que aliás se procura com todo o empenho combatel-as.

A physiologia nos indica terminantemente que o ar puro e o exercicio são ainda mais necessarios ao des-

* Virchow's Archiv, Vol. 45.

envolvimento physico no clima intertropical, pois é uma verdade incontestavel que o organismo carece de uma provisão abundante de oxygenio para as funcções da respiração e nutrição, e quando esta provisão é deficiente, está claro que os processos de oxydação, necessarios ás funcções de assimilação e desassimilação, que presidem á regeneração e desenvolvimento dos tecidos, baixam da escala physiologica normal; e os elementos de tecidos imperfeitamente queimados, mal elaborados, insolueis alguns para soffrerem a eliminação entre as materias excrementicias, ahi ficam no sangue ou nos órgãos, constituindo productos irritantes, materia amorpha ou depositos gordurosos, que influem, uns desde logo sobre o temperamento e a constituição dos individuos, tornando-os fracos, irritaveis e biliosos, outros sendo mais tarde as causas de degenerações organicas, especialmente do figado, do coração e dos vasos.

N'um clima como este, em que a deficiencia das oxydações organicas é causa de grande numero de molestias, a boa ventilação nos edificios em que se reúnem muitos individuos, é tanto mais necessaria, quanto mais elevada a temperatura, consequentemente menos intensas as oxydações organicas pela acção compensadora do calor externo, mais rarefeito o ar, e menos abundante a provisão de oxygenio.

Nas creanças, que carecem de maior quantidade relativa de oxygenio, não so para os processos de nutrição como para o crescimento dos órgãos, o effeito nocivo d'esta provisão insufficiente deve ser extraordinario, sobretudo nas salas das escolas, em que estão agglomeradas sob a influencia deprimente d'uma alta temperatura, privadas do exercicio que estimula as funcções organicas, facilita a oxydação e eliminação dos tecidos gastos; e coactas até nos movimentos respiratorios, preliminares indispensaveis da hematose pulmonar. Estes entes debeis, que reclamam a protecção da sociedade, e o mais dedi-

cado zelo da hygiene, ahi ficam longas horas se envenenando lentamente pelo acido carbonico, e sobre-cargando-se d'esses elementos, que deveriam ser queimados e eliminados, porque são nocivos á economia, e vão tornal-os morbidos, irritaveis e prematuramente gastos; e aquelles que atravessarem este vestibulo do cemiterio, que para muitos é a escola, levarão muita vez comsigo o germen da morte ou de soffrimentos inevitaveis para uma vida inteira.

Nos collegios ou internatos é ainda mais accentuada esta falta de hygiene, espcialmente nos dormitorios e salões d'estudô. Condênados á immobilidade durante longas horas, e sob um calor oppressivo, n'esses salões mal ventilados, e cuja iluminação artificial lhes rouba ainda mais o ar de que carecem, os meninos d'esses collegios são physiologicamente educados, com excepção da dieta, que é menos generosa, como em Strasburgo os gansos, aos quaes se engorda o figado para fazer pasteis.

CIRURGIA

CASOS DE POLYPO FIBROIDE DO UTERO.

Pelo Dr. J. L. Paterson

No decurso do anno de 1877 observei quatro casos de polypo fibroide do utero, na historia dos quaes ha alguns pontos que podem ter interesse para outros collegas.

I—O primeiro caso foi o de uma senhora, que de uma provincia visinha veio consultar-me ácerca de frequentes e abundantes hemorragias, das quaes soffrera du-

rante os dez mezes precedentes. Attribuia a origem do seu mal a uma longa e penosa jornada a cavallo, que ella fôra obrigada a fazer no começo de um periodo menstrual, e sob a influencia de grande inquietação de espirito.

Não tinha a doente completado ainda 40 annos; havia 8 que enviuvára, e tinha concebido quatro vezes, mas só um dos filhos, o segundo, que actualmente conta 18 annos, nascêra de tempo e vivo. Era bastante nutrida, e parecia de constituição robusta, embora estivesse um tanto anemica por causa das frequentes perdas de sangue, quasi diarias, e em quantidade muito mais avultada nas epochas menstruaes.

Queixava-se de muitas dôres e peso na região do sacro, as quaes augmentavam quando sentada. Tinha constipação de ventre e frequentes desejos de urinar.

Pelo exame notou-se que o utero estava um tanto des-cido, retroverso, augmentado de volume, e comprimido a parte inferior do recto; o orificio e o collo estavam sãos.

Nada mais encontrando que desse rasão da hemorrhagia julguei-a devida á retroversão, dando causa a hypertrophia e congestão do corpo do utero.

Prescrevi iodureto de potassio, laxativos e perchlorureto de ferro, e, algum tempo depois, no começo de Novembro de 1876, introduzi um pessario de Hodge. Com este consegui restituir ao utero a sua posição normal, assim como alliviar o peso e o incommodo accusado na parte inferior do ventre, e o sentimento de pressão sobre o sacro e o recto. A hemorrhagia diminuiu tambem por algum tempo, mas reapareceu peor do que nunca em principios de Dezembro; retirando o pessario, e procedendo a novo exame pareceu-me descobrir profundamente situada na cavidade do collo, um tanto frouxo por causa do fluxo de sangue, uma pequena excrescencia arredondada.

Este diagnostico de polypo intra-uterino foi confirmado pelo Dr. Silva Lima em 14 de Dezembro; e depois

de uma dilatação preliminar do collo com esponja preparada, que tornou evidente aquelle juizo, e com o auxilio do Dr. Pires Caldas, tentei infructiferamente, no dia 17, applicar o esmagador de corda de arame; o collo estava muito pouco dilatado, e o tumor muito alto, não se conseguindo passar-lhe o laço em cima.

Esta dilatação do collo, entretanto, como eu esperava, facilitou mais a descida gradual do tumor, e depois do seguinte periodo menstrual este processo estava já tão adiantado que decidi-me de novo a tentar a operação.

Consequitemente, no dia 10 de Janeiro, tendo deixado applicada na vespera a esponja preparada para dilatar quanto fosse possivel todo o collo, e ajudado pelos Drs. Silva Lima, Pires Caldas e Hall, passei a executá-la.

A doente foi collocada na posição da talha; o utero foi trazido para baixo, para o lado do recto, por meio de pinças, processo de nenhum modo facil nem agradável para a doente nem para o operador, e então com bastante difficuldade, por se achar ainda dentro do collo o equador da excrescencia, passei sobre ella o laço de um forte esmagador de arame, que sendo apertado, escorregou para o pediculo, o qual foi em seguida lentamente dividido.

O tumor era do tamanho de um ovo de gallinha. Não houve hemorrhagia durante a operação nem depois d'ella, e dentro de 15 dias a doente voltou para a sua terra perfeitamente curada.

II—O segundo caso foi o de uma senhora do sul d'esta provincia, de 40 annos de idade, que por mais de um anno soffrera de dores continuas no utero, acompanhadas de frequentes e repetidas hemorrhagias. Era mãe de cinco filhos, tendo seis annos o mais novo. Parecia muito anemica e cachotica, mas como tinha soffrido muito de febre paludosa, e o marido, que a acompanhava, tinha pela mesma causa um aspecto ainda mais doentio, não se deu valor especial a esta circumstancia em relação ao diagnostico.

Como o polypo estava já em grande parte fóra do utero não foi precisa a dilatação previa do collo, e em 24 de Março, com o auxilio do Dr. Hall, collocada a paciente na mesma posição da do precedente caso, foi applicado o esmagador de corda de arame, e lentamente dividido o pediculo. Houve diminuta hemorrhagia logo depois da operação, que foi mais dolorosa do que a primeira.

Como a hemorrhagia, apesar de leve, continuou por muitos dias, fiz novo exame, e verifiquei que o polypo não tinha deixado reconhecer que no collo havia ulceração cancerosa, a qual sufficientemente explicava a persistencia do fluxo de sangue e a dôr accusada no acto da operação. A doente voltou pouco depois á sua terra, mas veio ainda duas vezes á cidade, entretendo a van esperanza de se lhe poder fazer alguma cousa para sustar o progresso da outra molestia. Da ultima vez já o septo recto-vaginal estava invadido, o que consideravelmente augmentava os soffrimentos.

III—O terceiro caso foi o de uma senhora residente n'esta cidade; contava tambem 40 annos; era viuva desde alguns, mas nunca tinha concebido. Havia mezes que soffria de ligeira, mas quasi constante metrorrhagia, antes da qual, pelo espaço de annos, ella soffrera de frequentes e fortissimos ataques hystericos.

Pelo exame digital encontrei um polypo alongado occupando e excedendo o collo uterino.

Alguns dias depois, em 10 de Novembro procedi á extracção do tumor, ajudado pelos Drs. Hall e Silva Lima. A doente foi collocada em posição *semiprona*, isto é, deitada sobre o lado esquerdo, mas com o braço correspondente voltado para traz, de modo que jazia sobre a parte anterior do thorax, com a côxa direita dobrada sobre a bacia, e a perna sobre a côxa.

Guiado pelo dedo indicador da mão esquerda, mas sem previo abaixamento forçado do utero, passei sobre o polypo o laço de um pequeno esmagador de corda de arame, estando já de ante mão dilatado o collo uterino.

por uma tenta de esponja, e dividi lentamente o pediculo. Este, comquanto pequeno, não sendo o tumor inteiro maior do que as duas ultimas phallanges do dedo minimo, era, todavia, tão resistente que a haste do esmagador vergou como um arco; receiando eu que ella se partisse torci e arranquei o polypo antes de completamente dividido o pediculo. A inserção era no collo, ao nivel do orificio interno.

Houve, por alguns mezes depois, e ha ainda agora, uma tendencia a prolongar-se o fluxo catamenial.

Todos os trez casos precedentes occorreram em mulheres brancas.

IV—O quarto caso foi o de uma preta, que tinha tambem cerca de 40 annos, gozará sempre de boa saude, e não concebêra nunca.

Consultou-me em 11 de Novembro por causa de uma leucorrhéa alternando com amiudadas hemorragias, das quaes soffrêra durante os ultimos seis mezes. Examinando-a encontrei a vagina occupada por um grande polypo, cujo pediculo penetrava no collo uterino alem do alcance do dedo.

Alguns dias depois, ajudado pelos Drs. Hall e Silva Lima extrahi o tumor por meio de um forte esmagador de corda de arame. A applicação do esmagador foi executada com a maior facilidade. Estando a paciente na posição semiprona, e para, melhor conveniencia de manipulação n'este caso individual, deitada sobre o lado direito, o laço foi levado pelos dedos indicador e medio da mão esquerda até á concavidade do sacro, atraz e á roda do tumor; ao apertar o laço, este escorregou para o lado do pediculo, estando já o equador do polypo fóra do orificio do collo. A divisão do pediculo durou 20 minutos. Depois de separado o tumor houve alguma difficuldade em fazel-o passar pela vulva, sendo facilitado este processo com o auxilio da pressão de traz para diante exercida pelo dedo introduzido no recto. O polypo era do

tamanho, e tambem algum tanto da forma de uma grande manga.

Não houve hemorragia nem dôr depois da operação, e no quinto dia a paciente estava de pé e andava.

Nos dous ultimos casos, como se vê, foram collocadas as pacientes na posição semiprona, como tenho tido por costume praticar em muitas operações obstetricias, e no tratamento de ulceração ou de outras affecções do collo uterino; e creio ser inquestionavel a superioridade d'ella sobre a da talha, ou qualquer outra semelhante no que diz respeito á commodidade da paciente e á conveniencia do cirurgião, que assim pode dispensar qualquer auxilio extranho em qualquer periodo da operação.

Em um dos casos o polypo era muito pequeno, e em outro muito volumoso, e não me parece que caso algum se possa appresentar em que, na indicada posição, se encontre difficuldade em passar o laço do esmagador de corda d'arame sobre o tumor, não se expondo a doente, nem interferindo com o utero, a não ser o dilatar o collo quando se julgue necessario.

Outra consideração: n'este paiz, ou, pelo menos, n'esta cidade são frequentissimos os fibroides do utero em forma de polypo, de tumores pendentes de sua superficie externa, ou entranhados em sua substancia, ao passo que os kystos do ovario, tão frequentes em alguns paizes europeus, que constituem uma especialidade *per se*, muito poucas vezes se encontram aqui.

Maió de 1878.

●
MEDICINAMEMORIA SOBRE A DIARRHÉA DENOMINADA
« DA COCHINCHINA »

Pelo Dr. A. Normand

da marinha franceza

(Traducção de * * *)

(Continuado do numero antecedente, p. 167)

Marcha. Duração. — Ha apenas seis mezes que possuo a noção importantissima da presença de um verme na diarrhéa da Cochinchina, o que não me permite tratar com firmeza da marcha parallela dos dous elementos que distingo, a infecção e a molestia. Posso dizer, entretanto, que vi o parasita existir ainda depois de tres annos de estada fóra da Cochinchina, e o doente succumbir a uma entero-colite de manifestações absolutamente semelhantes áquellas que indiquei como características dos estados graves.

Divido actualmente os casos que se apresentam á minha observação em tres grupos: o 1.º comprehende os doentes de constituição intacta nos quaes a infecção parasitaria é já nulla ou pouco intensa; esses curam-se rapidamente com o auxilio d'um pouco de hygiene alimentar; no 2.º colloco os que teem o verme em grande copia ou que teem um fluxo tenaz de mucosidades no seio das quaes encontram-se animalculos sob a forma de larvas, surprehendidos por uma expulsão precipitada antes de haverem terminado sua evolução; a experiencia demonstra-me quotidianamente que a grande abundancia do parasita colloca os doentes no perigo da entero-colite grave.

Em quanto o marasmo não se pronunciar tenho confiança na cura.

E' a esta categoria de individuos emmagrecidos, com as maçans do rosto e as costellas salientes, de andar moroso, mas nos quaes os olhos tem conservado a sua mobilidade intelligente, que pertencem estes casos de cura imprevista observados por muitos medicos.

O ultimo grupo é o dos incuraveis. Quer elles tenham quer não o parasitismo, devem succumbir por causa da insufficiencia no funcionar do intestino; caracterisam-nos essa magreza do esqueleto, a adynamia completa que os prende ao leito, e a incoercibilidade absoluta do fluxo diarrheico.

Devo declarar que não tenho rasões absolutamente comprobatorias de que todos estes casos constituam resquícios de antigas diarrhéas parasitarias.

Para um certo numero isto é provavel, mas não é certo. Com effeito eu tenho visto a infecção desaparecer em 31 homens, sem que algum d'elles tenha passado pelo estado d'esses incuraveis; e a superficialidade das lesões que o exame microscopico das dejeccões me revela, não me parece capaz de produzir destruições tão profundas quanto aquellas que nos aponta o Sr. Kelsch. Por outro lado tenho submettido os meus doentes a uma dieta severa, tendente a limitar a lesão e a reduzi-la ao minimo; e ao passo que n'aquelles que ha muito tempo sofriam d'este mal, cingindo-se apenas a precauções insufficientes, as lesões progrediram mais facilmente em extensão e profundidade, de forma que, quando acontecesse por uma crise feliz que seu intestino se desembaraçasse do parasita, ficariam em logar d'este os estragos por elle causados.

Se assim se passam as cousas, uma observação mais prolongada acabará por submeter ao meu estudo casos d'este genero. Mas até então considero um dever insistir sobre os pontos duvidosos.

Tenho muitas vezes surprehendido, depois da des-

coberta do verme, a passagem para a cura nos homens do primeiro grupo; muitos cujas dejectões eram todos os dias examinadas, offereceram-me a transição rapida do estado de lenteria para um estado normal da digestão; o parasita tornava-se raro, o catarrho diminuia, as matérias excrementicias moldavam-se, e em sua superficie não se encontrava mais o animal, o que é necessario para se não ter que receiar uma recaída subita. As precauções de que me rodeio para evitar a fraude, contra a qual é mister andar-se sempre de sobre-aviso, nenhuma duvida me deixam sobre este ponto: a tendencia real de todo organismo inçado d'este parasita é para o expulsar, e quando o doente é subtrahido á possibilidade de uma nova infecção, se é valido, deve-se desembaraçar do parasitismo, ou por um simples esforço natural, ou com o auxilio da acção manifestamente util do leite.

A passagem do 1º ao 2º grupo não se observa nos hospitaes, mas é frequente nos homens que em lugar de aproveitarem seu regresso á França para entrarem em tratamento, entregam-se aos excessos ou simplesmente ao genero de vida pouco hygienico dos quartéis, ou ás condições acanhadas que encontram nas suas familias.

Ella é tambem frequente a bordo dos transportes, e desgraçadamente uma vez estabelecido o caracter grave da entero-colite, não amaina senão lentamente. As causas principaes que a esta exacerbação do mal predispoem, e que entreteem os doentes no 2º grupo, são uma natural fraqueza de constituição, ou uma fraqueza adquirida por molestias anteriores, e é mister considerar-se que um estado de lenteria prolongado traz um enfraquecimento tão importante como grande numero de outras molestias; o que quer dizer que a mais simples diarrhéa, se data de muito tempo, deve ser encarada como seria predisposição á forma grave.

Quanto aos doentes do 2º grupo, viciosas condições hygienicas, e tudo quanto é capaz de produzir no intestino um certo gráo de irritação, promovem aggravações

permanentes ou passageiras, que podem, depois de um tempo variavel, segundo a resistencia do individuo, conduzi-lo ao marasmo cuja verificação permite collocal-os no 3º grupo, o dos incuraveis. Não convém muita promptidão em fazel-o, se quizermos evitar enganar.

Vi sahir em bom estado de vigor homens que tinham recebido nas salas onde permaneciam ha muitos mezes, incapazes de levantarem-se e considerados como incuraveis, homens que tinham á minha vista arcado com longas e penosas crises dysentericas ou cholericiformes. Por isso, embora de ordinario sejam estas manifestamente a consequencia d'uma postergação das regras hygienicas, sou tentado a ver n'ellas algumas vezes um verdadeiro esforço natural de expulsão por parte d'um intestino super-excitado pela causa da molestia, esforço mal medido que a arte deve tender a moderar ou regular, como deve ás vezes procurar excitar. Muitos homens morrem a bordo, ou pouco depois de sua chegada, por terem passado por aggravações subitas de sua entero-colite, cujas consequencias não podem supportar. E' assim que as variações de temperatura ou de condições hygrometricas matam grande numero de doentes.

No ancoradouro de Port-Said, onde, a despeito da geographia, revê-se a Europa, o uso dos fructos, dos vegetaes herbaceos, a mais de um tem sido funesto.

O uso das bebidas alccolicas tem importancia a este respeito. Os que se entregam a excessos alccolicos não tem resistencia; só morreu d'esta molestia um homem do transporte *la Sarthe*, em 1873, e era um official subalterno que soffria da gastrite dos alccolicistas, antes de chegar a Saigon; mas nada se poderia concluir do que se passa nos estados de alccolismo chronico pró ou contra o uso das bebidas alccolicas; é da experiencia directa que eu parto para dizer que o uso da cerveja, em quantidade rasoavel, parece-me tão util em certos periodos, quanto o dos vinhos se me affigura nocivo.

Pois, com effeito, estes promovem uma irritação hypersecretoria do intestino inteiramente favoravel aos progressos do parasitismo.

Outro genero de excessos bem prejudicial é o abuso das funcções genitae; e este é mais para temer nos homens casados, quer na Cochinchina no principio do mal, quer nos que voltam d'uma viagem á colonia, e estão sujeitos a excitações aguçadas pela ausencia. Os doentes velhos celibatarios notam um certo enfraquecimento do poder genital, mas n'elles é raro que se tenham de verificar os excessos que mencionamos.

Em summa, é preciso ver-se na diarrhéa parasitaria uma molestia cuja marcha irregular está inteiramente sob a dependencia das condições hygienicas em que se acha o doente, entre as quaes deve-se considerar como as mais importantes a escolha dos alimentos, as circumstancias climatologicas e as modificações pathologicas do individuo. A lesão propria sendo uma entero-colite superficial produzida pelos parasitas, mantida e aggravada principalmente por tudo quanto constitue excitações sobre os elementos enfermos do intestino; a tendencia natural n'um organismo não debilitado é para a expulsão da causa parasitaria e a suppressão consecutiva da lesão com esta causa; mas se circumstancias favoraveis á vida e á reprodução dos parasitas são creadas pela fraqueza do individuo ou por uma modificação nas secreções intestinaes, aquelles incrustam-se e propagam-se n'este meio, esgotando o doente pela falta de reparação, e pelo augmento das perdas; a morte pode resultar d'uma serie de aggravações devidas a proliferações incessantes dos animalculos, ou por marasmo e inanição resultantes d'uma aepsia quasi completa.

O prognostico d'esta affecção nem sempre é desfavoravel; sobre 37 homens escolhidos nos transportes entre os mais doentes, ou retirados das diversas salas do hospital em rasão do seu estado de infecção parasitaria chronica, ha 31 curados, 5 mortos e um ainda em trata-

mento. Contando este nos casos desfavoraveis, obteria a cifra de 6 obitos sobre 37, ou 16 por cento aproximadamente.

Se eu quizesse incluir casos de diarrhéa chronica que tratei sem nunca poder descobrir-lhes anguillulas nas dejecções, poderia dar algarismos ainda mais favoraveis; mas por outro lado, seria necessario fazer entrar n'estes calculos os homens mortos nos hospitaes da colonia e a bordo dos transportes; depois estudar as influencias tão consideraveis das outras molestias que representam seu papel nos descalabros dos organismos humanos na Cochinchina e subtrahir do passivo da diarrhéa o que pertencesse á cachexia paludosa, á dysenteria, á syphilis, á phthisica em todas as colonias analogas onde se não encontra esta diarrhéa especifica. Vê-se que assim concebida, uma estatistica exigiria um trabalho que é superior aos meus recursos actuaes, e que o prognostico geral da diarrhéa parasitaria não pode ainda ser formulado com muita precisão; mas autorisa-me a dizer a minha experiencia que elle pode em cada caso ser estabelecido com um certo gráo de firmeza se levarmos em conta os seguintes elementos: em primeiro logar o estado actual do paciente; emquanto não houver verdadeiro marasmo a molestia é susceptivel de cura; em segundo logar existencia ou ausencia de qualquer complicação mortifera por si mesma (a phthisica, por exemplo); emfim, condições hygienicas do doente, entre as quaes se deve collocar em frente, em nossos hospitaes, o gráo de energia que elle poderá fornecer para supportar as dietas severas que lhe são necessarias.

Tratamento—As indicações racionais fornecidas pela diarrhéa verminosa da Cochinchina são: 1º matar o parasita; 2º expulsal-o; 3º modificar o intestino doente; 4º reconstituir o organismo. D'ahi 4 medicações a invocar: a parasiticida, a evacuante, a anti-catarrhal, e a reconstituente. Depois de ter estudado os modos de inter-

venção do medico segundo esta coordenação, passarei a enumerar os diversos casos onde a therapeutica pode ser de muita utilidade em face de accidentes ou de complicações diversas que tenham certa importancia.

Medicação parasitica.—Por algum tempo me persuadi pessão um agente dos mais energicos para preencher a indicação helminthica. Durante a administração do acido phenico, repetida muitos dias seguidos na dóse de 80 centigrammas e 1 gramma em 3 dóses, estando o estomago vazio o mais possivel, quer de liquidos quer de solidos, vi diminuir o numero das anguillulas e em muitos casos a tal ponto, que era difficil encontrar-as nas dejecções. Sustentando a realidade do facto, não lhe attribuo já grande importancia. Estudos ulteriores convenceram-me de que este medicamento o mais que fazia era diminuir o numero dos vermes, sem supprimir-lhes a propagação.

Este agente, bastante energico para com os tecidos humanos, e necessitando por isso de ser empregado em diluição demasiado fraca para exercer uma acção toxica immediata sobre a anguillula, vae-se attenuando ainda mais desde que entra no intestino, e não tarda a perder de todo a sua actividade.

Entretanto não ha razão para o considerarmos completamente inutil. A presença de ovos em diferentes estados de segmentação, ou contendo embryões, e de cadaveres já invadidos pela decomposição, tem-se verificado muitas vezes após a administração do phenol.

Estes ovos privados de vida parecem-me indicar a destruição das femeas reproductivas; por isso julgo o uso quotidiano do acido phenico muito razoavel para todos os casos, como obstaculo á invasão das partes superiores do intestino ou do estomago.

A santonina, a agua de cal, o sublimado, os licôres arsenicaes, a casca da romeira, o ailanto em decocção

e um extracto, pelo alcool e pela cal, d'esta planta, mostraram-se completamente inefficazes.

O figado de enxofre e o oxydo de zinco pareceram-me diminuir o numero dos vermes, porém são ainda mais insufficientes do que o acido phenico: quizera entretanto ver experimentar as aguas mineraes sulphurosas, cujo emprego é mui racionalmente indicado.

Tenho experimentado o azeite doce que me disseram ter aproveitado a alguém que se achava desde algum tempo doente.

Experiencias sobre placas deram-me a conhecer que o animal perdia a principio seus movimentos, depois a vida, e isto com promptidão, desde que o envolvia n'este oleo. Passa-se então nos vermes em estado nascente um phenomeno curioso. Assim que são inundados pelo oleo tomam uma forma recortada que lembra a da serra de cadeia. Indica este aspecto o principio da morte, que seria assim provocada pelo contacto d'este corpo gorduroso. Um pouco mais tarde as anguillulas parecem cheias de globulos oleosos, tendem a fragmentar-se e desaparecem.

Este agente pode ser na verdade util. Ao menos devolve melhorias que o leite transformou em curas; mas tem contra si as doses pesadas que julgo exigir, e suas propriedades enjoativas que fazem com que os doentes o aborreçam, e que talvez o tornassem ao contrario mais effcaz se d'ellas se podesse tirar partido completo;

1 Em relação á santonina, cuja effcacia o autor nega em absoluto, lemos na *Gazette Hebdomadaire* do 1º de Março ultimo pag. 132, não só a affirmativa de ter sido por diversas vezes proveitoso o emprego d'aquelle alcaloide contra a diarrhéa da Cochinchina, como tambem uma observação clinica em que a cura d'esta molestia lhe é attribuida. É autor d'este escripto o Sr. L. Colin, professor d'epidemiologia no Val de Grâce. O tratamento começou por 1 pilula de 5 centig. de santonina tres vezes por dia; o numero de pilulas foi no espaço de oito dias elevado gradualmente a 8 por dia, e continuado assim por mais dez, ao todo desoitto dias.

As anguillulas, que eram abundantes nas dejeções antes de começar esta medicação, e ainda tres dias depois, desapareceram completamente no sexto dia de tratamento.

A diarrhéa foi em breve substituída por constipação de ventre.

(A. Red.)

é um medicamento que se não deve abandonar, apesar de se ter mostrado infructifero nos casos inveterados, salvo tentativas mais energicas que ulteriormente se façam.

Sob as inspirações do professor Cunéo decidi-me a substituir pelo oleo de figado de bacalháo o azeite doce, sendo o primeiro mais penetrante do que este; effectivamente, levado a admittir que servia de abrigo aos helminthes que perpetuam a infecção um muco espesso, pareceu-me provavel que atravéz d'este elemento apenas liquido, muito viscoso, não miscivel aos corpos liquidos, seria difficil que os agentes introduzidos no estomago alcançassem a anguillula.

O oleo de figado de bacalháo, ao que parece, tem a propriedade de misturar-se mais facilmente do que os oleos vegetaes, e de introduzir-se nos tecidos animaes em particular. Pareceu-me, com effeito, que eu obtinha com elle resultados analogos aos do azeite doce empregando doses mais fracas; porem oito colheres d'elle por dia, administradas com perseverança a diversos homens não bastaram para livral-os da molestia.

Medicação evacuanste.—O oleo poderia prestar a esta medicação seus effeitos purgativos, se as doses empregadas fossem mais fortes, e se se pudesse prolongar-lhe o uso. Actualmente tenho experimentado o sulphato de soda só e associado ao emetico, o oleo de ricino, o maná, o rhuibarbo e os calomelanos. Todos estes evacuantes prestam serviços actuando de differentes maneiras. A' sua chegada, e no começo do tratamento os doentes expulsam quantidades de productos intestinaes misturados com detritos alimentares e com uma infinidade de parasitismos diversos cuja presença é manifestamente causa de perturbações diversas, e entreteem a entero-colite. Em segundo logar os purgativos rapidamente desembaraçam o intestino dos que lutam com as anguillulas—de quantidades consideraveis de vermes cuja demora prolongada não podia deixar de ser fatal;

emfim muitos d'estes agentes podem actuar como modificadores da mucosa.

Contra o parasitismo é insufficiente o sulphato de soda; associado ao emetico nem por isso seus resultados tem sido mais positivos, e não tenho ousado insistir no emprego de um meio perturbador tão violento em homens nos quaes elle com tanta facilidade determina collapsos formidaveis, que nos inquietam pela sua terminação.

Melhores talvez sejam os calomelanos, actuando a um tempo como parasiticidas e como expulsivos.²

O oleo de ricino, o maná e o rhuibarbo só correspondem á indicação evacuante; mas a este respeito são preciosos, ajudam-se e permitem que o doente não se fatigue pela repetição do mesmo agente.

Prefiro o rhuibarbo aos dous outros; o maná actúa algumas vezes com muita violencia, o oleo de ricino é d'uma administração mais difficil. 1 gram. ou 1,50 de rhuibarbo bastam para evacuar o intestino.

No decurso do regimen lacteo ou de outro qualquer tratamento, interrogo todos os dias o estado do ventre, para obstar a qualquer retenção de materias liquidas ou solidas. Algumas vezes, em casos d'este genero, tenho visto ser solida a primeira dejecção que vem depois d'um purgativo, primeiro indicio de uma cura que a datar d'essa occasião se vae estabelecendo.

(*Continúa*)

² Tenho feito diversos ensaios com os calomelanos: tenho-os ministrado sós varias vezes com 2 dias de intervallo, na dose de 1 gram; depois procurando approximar-me d'uma medicação que dá bom resultado nas ilhas da Malasia, segundo informações insuspeitas, mas cuja formula foi perdida n'um naufragio, lembrei-me de dar muitas vezes a flo 3 pilulas (com calomelanos 1 gram., resina de aloes 1 gram para 10 pilul.) fazendo seguir a ultima de uma dose purgativa de oleo de ricino; tudo em 24 horas. N'um caso, como em outro tenho obliido a expulsão de consideraveis quantidades de vermes, dos quaes muitos no estado de cadaveres; mas a reproducção tem continuado. Quanto mais me embrenho pelas minhas pesquisas, mais me convengo de que só um agente susceptivel de entrar em contacto immediato com o parasita no seio das mucosidades onde vivem aquelles que perpetuam a raça n'aquelle sitio será capaz de destruir o parasitismo.

PHYSIOLOGIA

CONFERENCIA DE CLAUDE BERNARD SOBRE
A SENSIBILIDADE ¹

Linneo definiu os animaes chamando-os seres que vivem e sentem, e os vegetaes seres que vivem, porém não sentem.

Esta definição não é mais admissivel hoje, porque está demonstrado que a sensibilidade é uma propriedade commum a todos os seres vivos. Claude Bernard propoz-se a estudar a sensibilidade nos diversos seres sob o ponto de vista da reacção que determinam os anesthesicos.

Em primeiro lugar, ha differentes especies de sensibilidade: a sensibilidade consciente, que se traduz por actos figurados, e que exprime sensações de prazer ou de dor, é a sensibilidade da vida de relação; porém ha tambem a sensibilidade inconsciente ou da vida organica, é a sensibilidade de cada orgão para sua função especial, posta em acção por seus excitantes appropriados, como por exemplo, no estomago para a digestão, no coração para a circulação, no pulmão para a respiração, etc. Esta sensibilidade se exerce sem que nos apercebamos d'ella.

Finalmente ha uma terceira especie de sensibilidade que Bichat chamava *insensivel*, é a que se exerce na profundidade dos tecidos, e em seus elementos mesmos.

O descobrimento moderno da anesthesia deu-nos os verdadeiros reactivos da sensibilidade, e nos permittio verificar qual a que existe nos vegetaes e qual a dos animaes.

¹ Agradecemos o resumo d'esta interessante lição do eminente physiologista ao nosso illustrado collaborador, Dr. Lucien Papillaud, que a recolheu de auditu para a *Gazeta Medica da Bahia*.

O que faz a anesthesia?

Introduz no sangue um gaz que se espalha em todos os tecidos, e que extingue temporariamente a sensibilidade, porém somente a sensibilidade consciente. Levada a mais alto gráo, a anesthesia poderia extinguir também as duas outras especies de sensibilidade, mas então, a morte seria a consequencia.

Na anesthesia tal como se pratica para as necessidades da cirurgia, não se deve crer que todos os tecidos sejam invadidos e saturados pelo chloroformio ou o ether; é o cerebro só que é atacado, e as acções reflexas não podem mais repercutir n'elle. Os nervos periphericos conservam sua faculdade de sentir, porem o cerebro se torna inapto para traduzir suas sensações. A anesthesia está portanto limitada ao cerebro em sua qualidade de órgão mais sensível e mais delicado; levada a mais alto gráo aniquilaria a vida fazendo parar a respiração e a circulação.

Não é, porém, sobre os animaes somente que obram os anesthesicos; obram também sobre os vegetaes, e por este facto demonstram a sensibilidade d'estes. Colloquem-se os vegetaes n'uma atmospherá de ether ou chloroformio, e os que são dotados de certa motilidade, como a sensitiva e alguns outros, perdem ahí esta faculdade, que só recuperam quando forem restituídos ao ar livre, e a suas condições ordinarias; e ainda mais, perdem a propriedade de decompor o acido carbonico e desprender o oxygenio, o que é equivalente n'elles á sensibilidade organica dos animaes; e este poder só lhes é restituído quando são subtrahidos á influencia do anesthesico.

Não só os vegetaes soffrem estas modificações pelos anesthesicos, como também suas sementes. Uma semente de agrião de jardim, que germina d'um dia para outro sobre uma esponja humida, deixa de germinar em uma atmospherá anesthesica, e germina logo que deixa de cercal-a esta atmospherá. O mesmo effeito se

dá sobre os ovos dos passaros, e o mesmo sobre os fermentos. O microphyta da levadura de cerveja fica inerte sob a influencia dos anesthetics, perde a faculdade de desenvolver a fermentação, porém conserva o poder de transformar o assucar de canna em assucar de uva; desdobra portanto seu poder fermentiscivel.

Quaes são as particulas que recebem esta immobilisação anesthesica? São as particulas mais elementares, a cellula, seus nucleos e o protoplasma que está contido n'elle. Os anesthetics coagulam o protoplasma só e isolado. E' n'estes ultimos elementos que reside a vida.

HISTOLOGIA PATHOLOGICA

NOTA DAS LESÕES HEPATICAS EM DOUS CASOS DE
FEBRE AMARELLA

pelo Dr. Lebrede

ex-professor da Universidade de Havana

Comunicação feita a Sociedade de Biologia, em sessão de 10 de
Novembro de 1877.

Tendo tido occasião de fazer o exame histologico, segundo os methodos mais recentes, do figado de dous doentes de febre amarella, comprovamos lesões concumitantes do parenchyma hepatico, que não teem sido até agora assignaladas por auctor algum. Foi o que nos levou a fazer deste estudo o objecto de uma comunicação preparatoria á Sociedade de Biologia.

Para dizel-o desde já, a lesão observada consiste principalmente em uma destas formas de cirrhose biliaria, tão bem estudadas n'estes ultimos tempos pelos Srs.

Charcot e Gombault. ¹ Ha ahi, sem duvida, uma altera-
ção accessoria, porem n'ella estão enxertadas lesões
pertencentes a um processo de evolução mais rapida,
para as quaes desejamos mais especialmente chamar a
atenção. A observação seguinte e o exame histologico
que a acompanha farão comprehender nosso pensa-
mento:

*Observação de febre amarella tendo causado a morte
em 5 dias.* (Communicada pelo Dr. Strango de Havana).
Joseph. F. Gonzalez, hespanhol, da provincia de Leon,
22 annos de idade, entrou a 20 de Julho de 1877 para o
hospital de Madera em Havana. Ha dous annos reside
na ilha de Cuba.

Na vespera de sua entrada, depois de quatro ou seis
dias de fadiga, máo estar, cephalalgia pouco intensa,
foi atacado de um calefrio violento e prolongado, com
uma cephalalgia frontal muito intensa, nauseas, dor no
epigastrio denunciada á pressão, dores nos rins, nas
pernas, febre muito forte, vertigens, rachialgia violenta,
injecção da face, enducto esbranquiçado da lingua, cons-
tipação. E' tratado o doente pelo methodo vomitivo ² e
evacuante. Estes symptomas, com ligeiras variações
na temperatura, prolongaram-se até 22 de Julho. Então
a temperatura axillar era de 39°, respiração 28 e entre-
cortada, o pulso ligeiramente depressivel a 96, estado
adynamico.

O exame das urinas revela uma grande quantidade de
albumina, demonstra-se a presença da biliverdina. Dor
epigastrica augmentada.

23—Manhã—Temp. 39,°2; pulso 96, mais depressivel—
Resp. 26; vomitos frequentes, mucosos e biliosos; icte-
ricia ligeira.

Prescripção: Extr. molle de quina. Poção de alcohol.

¹ Archives de Physiologic—1876—1877.

² É Bulerai.

(N. do traductor).

A tarde—Pulso a 100, muito pequeno e depressivel—Resp. 28—Temp. 38—Não urina desde pela manhã—Ictericia mais accentuada.

24—Meia hora depois de meia noite, vomitos de borra de café; anuria completa desde a vespera. Morte ás 8 horas da manhã, por entre violentas convulsões.

Autopsia. Sete horas depois: figado ligeiramente augmentado de volume, cor amarella caracteristica, muito friavel, secco, anemico.

Os grossos vasos conteem quantidade muito pequena de sangue. Baço de consistencia normal, mas muito augmentado de volume. Rins normaes, *apparentemente*.

Exame histologico (Nossas preparações foram submettidas ao benevolo exame do professor Charcot e de seu preparador Dr. Gombault; elles poderam verificar a exactidão de nossas descrições).

A superficie da secção histologica mostra-se matisada de ilhotas triangulares, cuja coloração rosea e clara destaca-se do fundo mais sombrio do tecido. Reunindo estas ilhotas por linhas ficticias, circumscrevem-se espaços tendo quasi o volume de um lobulo hepatico. Elles apresentam no centro um orificio vascular; é a secção da veia central ou super-hepatica. Com fraco augmento, vê-se que o figado é affectado de cirrhose; que esta cirrhose é em ilhotas, e que estas ilhotas occupam a periphèria dos lobulos. Approxima-se, pois, esta cirrhose, por seu aspecto e sua sede, das cirrhoses chamadas de origem biliaria, recentemente descriptas pelos Srs. Charcot e Gombault. O aspecto geral de nossas secções assimelha-se muito ás imagens das cirrhoses biliares que elles fizeram desenhar nòs Archivos de Physiologia. ³ Com augmentos mais consideraveis, verificam-se as particularidades seguintes:

Vasos portas—Os vasos portas comprehendidos nas preparações apresentam uma espessura maior do tecido

³ Vid. tambem as lecções de Mr. Charcot. *Maladies du foie*, Paris 1877.

conjunctivo, que sem ser consideravel, é entretanto evidente. Este tecido ahi se offerece formado de feixes densos, sem interposição de elementos embryonarios. Aqui e alli os canaes biliarios calibrosos estão cheios de cellulas epitheliaes; não cremos, porém, que se trate de um verdadeiro catarrho epithelial; este aspecto nos parece devido ao processo de conservação das peças que, durante o longo transporte de Havana a Paris, foram trazidas no alcohol ordinario.

Espaços portas (segundo Kiernan e Charcot). Quasi todos os espaços portas estão notavelmente augmentados e *infiltrados de uma consideravel proporção de elementos redondos analogos aos leucocytos ou a cellulas embryonarias novas*. Em alguns destes espaços os elementos embryonarios estão mais particularmente reunidos em derredor dos canaes biliarios. (É a prova da existencia de um processo mais agudo superveniente ás lesões biliarias chronicas. Este estado de inflamação aguda deu-se talvez no dia do accesso mortal da febre amarella.) Os canaes biliarios apresentam em geral uma bella coroa de epithelio cubico, algumas vezes muito elevada, approximando-se conseguintemente da forma cylindrica; não ha dilatação na cavidade delles. Cada espaço contem dous ou tres canaliculos; não ha pois, como em certas cirrhoses hypertrophicas multiplicação evidente dos canaliculos. Alem disso, não parecem flexuosos. Os pequenos vasos sanguineos dos espaços não apresentam particularidades dignas de nota.

Lobulos hepaticos. As cellulas hepaticas apresentam uma alteração quasi uniforme e muito pronunciada em toda a extensão do lobulo hepatico. Ellas são pequenas, brilhantes, de contheudo gorduroso mais do que granuloso. Parece haver desaparição do protoplasma e producção no interior delle de pequeninas granulações gordurosas. As filas de cellulas são bastante regulares, mas nos intervallos não se veem os vasos sanguineos

como d'antes; elles parecem achatados e em seu calibre parece haver ausencia quasi completa de globulos sanguineos vermelhos.

Systema da veia hepatica. As veias centraes não estão dilatadas; nem se acham comprimidas, porem suas paredes teem augmentado de espessura. As veias sublobulares teem com frequencia as paredes espessas e ao nivel de duas ou tres d'entre ellas, pode-se demonstrar a presença de numerosos leucocytyos formando por sua reunião pequenos focos.

Em um segundo figado (que devemos a obsequiosidade do Dr. Gallardo de Havana), de um doente que succumbira tambem em cinco dias á febre amarella, achamos as mesmas lesões da cirrhose biliar chronica, com focos de um processo inflammatorio mais agudo. A degeneração gordurosa das cellulas hepaticas era neste caso mais accentuada; largas porções de ilhotas hepaticas eram manifestamente degeneradas.

Esta lesão tornava-se sobremodo evidente pelas preparações com acido osmico; a mór parte dos lobulos tornava-se de um negro carregado em quasi toda a extensão por effeito deste agente. A gottasinha adiposa enchia toda a cellula hepatica, e só nas cellulas menos atrophizadas é que se encontravam vestigios de protoplasma. O maior de numero de nucleos das cellulas parecendo terem ficado sãos, tinham entretanto se tornado vesiculosos.

Fizemos tambem preparações destes dous figados com o violeta de methylanylina e o iodo, mas estes reactivos nenhuma alteração especial nos revelaram.

Em resumo nos dous figados nós comprovamos:

- 1.º Uma cirrhose biliaria chronica occupando principalmente os espaços portas.
- 2.º Focos de leucocytyos e cellulas embryonarias novas em derredor dos canaes biliares, vestigios de um processo agudo.
- 3.º Uma atrophia geral das cellulas hepaticas, dimi-

nuição ou desaparecimento do protoplasma, e frequentemente estado vesiculoso dos nucleos. Em um dos dous figados, a degeneração gordurosa das cellulas hepaticas é extremamente pronunciada.

4.º Os vasos sanguineos são achatados e vasios de elementos figurados do sangue, estado já assignalado á autopsia pelo exame á vista desarmada. Qual é pois para nós a alteração caracteristica da febre amarella nos dous figaeos? E' evidente que em nossos doentes, que succumbiram em cinco dias á febre amarella, a cirrhose biliaria observada era de data antiga. A sclerose do tecido conjunctivo não poderia se desenvolver em um tão curto espaço de tempo. E' possivel, porém, que esta inflammção chronica das vias biliares augmente a gravidade das lesões hepaticas na febre amarella, o que provam os numerosos focos de irritação mais aguda desenvolvida nesta cirrhose. Todavia é impossivel suppor que isto seja uma lesão necessaria e caracteristica na febre amarella; é simplesmente um accidente pathologico concumitante.

Insistimos mais especialmente na atrophia tão pronunciada da cellula hepatica e em sua degeneração gordurosa tão pronunciada. Qual é a causa desta atrophia? E' o que temos por impossivel assignalar agora.

Esta lesão parenchymatosa do figado foi já descripta por observadores eminentes. Tomamos do *Tratado de Pathologia interna* do Professor Jaccoud o historico tão bem exposto desta interessante questão de anatomia pathologica.

Bache e La Roche admittem uma degeneração gordurosa que nada tem de especial senão a rapidez de sua evolução. Alvarenga e Lyons indicam que as cellulas hepaticas são muito pallidas, pouco granulosas, frequentemente sem nucleos e cheias de numerosos globulos de gordura; para elles a lesão constante do figado na febre amarella é uma steatose aguda. Griesinger admittre uma degeneração semelhante á da atrophia ama-

rella aguda da hepatite parenchymatosa, segundo Charcot e Dechambre em sua *Revue générale sur les lésions hépatiques dans la fièvre jaune*. Como se sabe, porém, não ha nenhum parentesco entre as lesões hepaticas da febre amarella e as lesões do mesmo orgão na ictericia grave. Frerichs falla em uma exsudação intersticial que não achamos. Davy assignala a obstrucção catarrhal do canal choledoco.

As lesões que observamos são pois identicas as que teem sido descriptas por alguns dos auctores que acabamos de citar, pareceu-nos porem interessante verificá-las mais uma vez, empregando os processos de tanta precisão da histologia moderna. Julgamos ao mesmo tempo de utilidade assignalar esta coincidência da cirrhose biliaria com a atrophia das cellulas hepaticas nos dous doentes.

São estudos que nos propomos a proseguir em mais vasta escala em nossa proxima volta para Cuba.

Gazette Medicale de Paris, e Cronica Medico-Quirurgica de la Habana.

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

CIRURGIA E OPHTALMOLOGIA

Um caso de splenotomia n'America.—O Dr. G. B. Simmons leu perante a *Sacramento Society for Medical Improvement* a historia do primeiro caso de splenotomia conhecido n'America. Indagando de todos os casos publicados, elle conta quinze; o primeiro é de Zaccarelli, data de 1544 e consta ter sido bem succedido. Desde então apenas dois tiveram exito feliz e ambos foram operados por Pean. O operado de Simmons soffria de uma hypertrophia do orgão. Ha 3 annos achava-se entregue a seus cuidados, porem durante todo este tempo o desenvolvimento progres-

sivo do tumor de modo algum se deixou dominar por qualquer dos methodos de tratamento já suggeridos e experimentados. O doente pediu então a operação que foi praticada a 6 de Junho de 1877. Fez-se a incisão na linha alva, extendendo-se de quatro pollegadas acima até quatro pollegadas abaixo do umbigo. Havia algum liquido na cavidade abdominal; adherencias recentes aos intestinos foram vagarosamente desfeitas, e os pontos sangrentos presos por ligaduras phenicadas. Revirado o órgão encontraram-se fortes adherencias ao diaphragma e que causaram serias difficuldades. O pedículo e o epiploon gastro-splenico, incluindo os vasos calibrosos, foram ligados por secções. A remoção do órgão se fez sem que dos vasos splenicos cortados cahisse sangue na cavidade. Na extremidade inferior da incisão foi introduzido um tubo de *drainage*, e applicado o apparelho usual na secção abdominal. O doente voltou a si da etherisação, porem d'ahi a pouco entrou a vomitar e fazer esforços para isso, e estes esforços seguiram-se de escorrimento de sangue pelo tubo. A despeito de todos os cuidados, o doente gradualmente foi se abatendo e morreu duas horas e meia depois de concluida a operação. Não se fez a autopsia. (*Pacific Medical and Surgical Journal* Dezembro de 1877. *The Medical Record* Março 16 de 1878).

Phleumão suppurado do ligamento largo esquerdo e da pequena bacia; drenagem abdomino-vaginal.—Em sessão da Societé Chirurgie, a 27 de Fevereiro de 1878, o Sr. Gillete apresentou sob este titulo uma curiosa observação, cujo resumo é o seguinte:

Uma negra de 25 annos, menstruada a 12, depois de um parto que teve logar em Novembro de 1876, queixava-se de dores continuas na parte inferior do ventre e na região lombar. Examinada em 10 de Agosto de 1877 ella offerecia todos os symptomas de um phleumão latero-uterino esquerdo. No fim de alguns dias, o exame das urinas denunciou a presença de uma grande quantidade de pus. Era evidente que o foco tinha se aberto espontaneamente na cavidade vesical; mas em consequencia desta abertura accidental, os symptomas locais e geraes, em vez de decrescerem como ordinariamente acontece, augmentaram de intensidade. A 23 de Setembro, o Sr. Gillette

observou um augmento notavel do ventre mormente na parte inferior. Pela apalpação e pelo toque achou um tumor que occupava a excavação pelviana e toda a cavidade prevesical soto posta aos musculos rectos do abdomen. Acima da symphise pubiana havia edema e fluctuação. Depois de ter feito na região hypogastrica uma punção com o trocate explorador, o que deu logar a sahida de uma certa quantidade de pus e confirmou o diagnostico, o Sr. Gillette praticou uma incisão de quatro centimetros na parede abdominal quatro dedos acima do pubis. Escoou-se cerca de um litro de pus cremoso, espesso, sem máo cheiro e mistarado a um pouco de sangue. Por uma sonda grossa de caoutchouc, introduzida até o fundo do sacco pelviano passou-se a fazer diariamente injeções com chloral. Deram-se algumas melhoras locais, os symptomas geraes, porém, continuaram e até cresceram de intensidade. A temperatura elevou-se a 41°—O Dr. Gillette, reconhecendo que o pus escoava-se mal, tirou a sonda, fez sahir uma grande quantidade de pus accumulado no foco, e julgando insufficiente a abertura, praticou a *drenagem abdomino vaginal* do modo seguinte: Introduziu pela abertura hypogastrica o grande trocate curvo de Classaignac, imprimindo-lhe uma direcção profundamente a esquerda; ao tempo que procurava com o index a extremidade do instrumento no fundo da vagina. Sentida a extremidade do instrumento elle impelliu com precaução o cabo para fazer sahir a ponta na vagina. Conservando a canula, fez passar o tubo, cujas extremidades foram fixadas n'abertura abdominal e na vulva. Desde então o pus escoou-se livremente e trouxe sensivel melhora. Praticada a operação a 8 de Outubro, a 10 de Novembro toda a suppuração tinha cessado. Tirado o tubo, verificou-se uma retracção consideravel do sacco purulento. As regras reapareceram a 15. As urinas se tornaram normaes e não continham pus. Cessaram as dores. O utero era pouco movel; entretanto nenhum vestigio de tumor restava na região hypogastrica ou na cavidade pelviana, a 19 de Dezembro, quando a doente se retirou.

Gazette Medicale de Paris, 16 de Março de 1878.

Caso extraordinario de calculos urina-
rios.—Refere o Dr. Mac Gregor um caso singularissimo pelo

numero, volume e séde dos calculos. Trata-se de uma senhora de 63 annos.

Em cerca de 4 annos esta senhora expellira pela urethra mais de trescentos calculos de volume variavel até o de uma bala de fusil. O catheterismo revelou, na occasião em que o Dr. Mac Gregor foi chamado, a presença de um grande numero de concreções que enchiam quasi totalmente a cavidade da bexiga. Esta massa comprimia por tal modo a parede superior da vagina, viciando a direcção da urethra, que era impossivel introduzir o catheter a menos que a ponta fosse dirigida muito para baixo.

Durante quatro dias Mac Gregor procedeu a dilatação da urethra, servindo-se de sondas grossas, o que lhe permittiu introduzir na bexiga os ramos de uma pinça uterina, sem que entretanto conseguisse extrahir calculo algum. Desta tentativa a doente resentiu-se muito, de sorte que durante toda uma estação ella não quiz se sujeitar a novo ensaio. Depois deste intervallo o Dr. Mac Gregor fez segunda tentativa chloroformisando a doente; dilatou a urethra a ponto de introduzir um *speculum ani* de dois ramos e uma curetta de aço. Apesar disso não pôde extrahir nenhum calculo, verificando ao mesmo tempo ausencia de ruido metalfico. Retirado o *speculum* e introduzido o dedo, o operador notou: que a massa calcarea estava contida em um kisto sem que se descobrisse nenhuma abertura de comunicação com a bexiga; feita uma abertura no sacco, extrahiu collecção de calculos, alguns maiores do que um grão de trigo; além disso o exame revelou a existencia de um calculo de grandes dimensões occulto pelos menores, porem que, pela parte que pôde ser explorada, evidentemente era demasiado grande para poder se extrahir; renunciando pois Mac Gregor a nova tentativa.

Voltando a si da chloroformisação, entrou a doente a sentir uma dor muito viva na urethra e na bexiga, dor que se acalmou em parte pelas injeções d'agua fria. A urina não cessava de correr gotta a gotta. Não tardaram a apresentar-se os symptomas de uma peritonite e a doente morreu 48 horas depois da operação.

A autopsia revelou que occupando a situação ordinaria da bexiga, pela qual foi tomado, havia um tumor enorme, que tinha a apparencia de um utero gravido. Esta massa continha os calculos, e uma

vez extrahida, reconheceu-se que era o rim esquerdo, cujo bacinete havia se dilatado a ponto de formar um enorme sacco.

O corpo do orgão pouco ou antes nada tinha soffrido em sua estrutura, porem havia mudado de forma, achatando-se em seu diametro transverso, sem duvida nenhuma para accomodar-se a sua posição sobre a bacia. Parecia haver conservado sua função secretoria, pois ao abrir do sacco deixou escapar algumas onças de urina. Na parte inferior havia uma abertura de cerca de uma pollegada, correspondente a uma abertura egual da porção superior da bexiga. Estas aberturas se fizeram na operação que precedeu a morte.

O sacco continha cerca de *quinhentos e vinte* calculos de diferentes tamanhos desde um grão de mostarda até o de uma amendoa, e um muito grande, que antes de seccar, pesava *quarenta e uma onças*.

O Dr. Mac Gregor não quiz deixar de publicar este caso fatal, tanto ou mais instructivo do que um feliz, ponderando que se em vida da enferma fosse conhecido o estado que revelou a autopsia, nem elle nem ninguem se haveria atrevido a operar.

El Siglo Medico, 3 de Fevereiro de 1878.

Tratamento do boscio suffocante pelas injeções de iodo ou pelo emprego dos sedenhos.—O Sr. Lennox Brovie de Londres considera a excisão da glandula thyreoides como uma operação extremamente perigosa, visto que tem sido fatal ainda nas mãos mais habéis, como as do Dr. Watson. Seis casos de sua pratica auctorisam-n'o a appellar para um processo muito mais simples, que faz desaparecer o tumor ou pelo menos deixa apenas uma ligeira cicatriz.

Pode se injectar a tinctura de iodo como aconselha Lücke de Berne. Em alguns casos esta injeção produz absorpção, em outros suppuração. Quando se emprega o sedenho, é preciso deixal-o *in loco* de modo a entreter por muito tempo a suppuração. Em um caso em que o tumor, do tamanho de uma laranja, abrangia o isthmo e o lobulo esquerdo da thyreoides, injeções de tinctura de iodo foram praticadas tres vezes com dous dias de intervallo, na dóse de trinta gottas cada vez. A suppuração foi depois activada por fomentações, e quando o abcesso formou-se, duas novas injeções foram feitas nos tumores lateraes. A suppuração durou quatro semanas; chumaços

de fios eram introduzidos de sorte que a cicatrização fosse até o fundo. Cerca de nove mezes depois não restava nem tumor nem cicatriz apparente. Em outro caso, de uma senhora de 22 annos, havia um tumor fibroso que comprehendia toda a glandula. Havia difficuldade na deglutição e respiração. Foi feita uma injeção de iodo logo na primeira visita, o que lhe causou viva dor e impediu-a de dormir toda noite. No dia seguinte foi introduzido um sedenho, que se manteve por um mez. O effeito foi muito notavel, o escorrimento abundante, e o tumor diminuiu rapidamente de volume. No fim do mez, o escorrimento cessara, não havia mais tumor visivel, e as cicatrizes eram apenas como uns pontos. O estado geral era egualmente muito melhor. Em casos semelhantes, não obteve Browne eguaes resultados da electrolyse. Em oito doentes tratados por este processo, só um tirou vantagem real. Julga difficil dizer em que classe de casos o iodo é preferivel ao sedenho e vice-versa.

Le Mouvement Medical, 30 de Março de 1878.

Tratamento operatorio dos tumores vasculares das palpebras e parte anterior da orbita.—pelo professor Knapp, em Nova York. *Archivo de Knapp* VI, 1, 38—48.

Parece reinar ainda entre os medicos o receio de atacar com o bisturi os tumores vasculares.

É sem rasão.

Dieffenbach declarou ser o melhor tratamento para taes tumores a sua extirpação por bisturi e costura em oito de conta,

Knapp tambem colheu, d'este modo de proceder, os melhores resultados.

Os casos de tumores vasculares que nos livros de ophthalmologia são de corrida mencionados, até mesmo no *Tratado de operações oculares*, pelo professor Arlt, são os mais frequentes nas creanças.

Nas visinhanças dos olhos é que principalmente elles são de interesse.

É mister não deixar que atinjam grandes proporções, e bem assim attender a que se não sacrifique a forma e a mobilidade das palpebras.

Pelos causticos fazem-se mais consideraveis deformidades do que

pela extirpação quando bem feita. Evitam-se as hemorragias graves e, quando estas se dão, melhor se sustam.

A. A pinça das palpebras, de Desmarres, presta bellos serviços na extirpação dos tumores vasculares cutaneos e subcutaneos das palpebras, que não interessam a cartilagem tarso nem a orbita.

B. Tumores cutaneos e subcutaneos das palpebras, que se estendem até ao bordo livre ou até á parede interna, quando são extirpados na totalidade, obrigam-nos a fazer operações plasticas. Knapp, excisando só a porção superjacente á cartilagem, viu muitas vezes desapparecer *naevus* da parte intermarginal das palpebras e da cartilagem, provavelmente porque os vasos sanguineos affluentes da parte epitarsianna foram cortados. Se se dão hemorragias abundantes póde debellal-as facilmente a pinça compressiva.

Dieffenbach (l. 242) preconisa a extirpação parcial, successiva, nos grandes tumores erecteis. Antes da operação, comprime-se por uma pinça a porção que se vae extirpar; depois do que se introduzem as agulhas.

C. Nos tumores vasculares cutaneos e subcutaneos, que não compromettem a tarso e o bordo palpebral, mas invadem a orbita, a pinça compressiva é insufficiente para estancar a hemorragia. N'estes casos torna-se necessaria uma chapa rija, cornea por exemplo, que insinuada entre o tumor e o bolbo ocular possa exercer compressão contra a parede da orbita. D'este modo, sobretudo se nos auxiliaarios tambem de pinça de fixar, a hemorragia é insignificante. N'uma creança de dois annos, operou Knapp d'esta maneira um tumor cuja parte anterior podia considerar-se um fibro-lipoma vascular e a posterior um angioma fibroso.

Foi uma cura radical, conforme tres annos e meio depois se poude verificar.

D. Do mesmo modo se deve proceder com os tumores vasculares da orbita comprehendendo tambem partes importantes das palpebras. É necessario n'estes casos poupar estas partes, no numero das quaes as commissuras.

Começa-se pela porção orbitaria; ás vezes só n'uma segunda sessão se trata da porção palpebral, a qual não é raro fechar-se e desapparecer espontaneamente. E isso foi o que succedeu n'uma creança em cuja região do sacco lacrimal e a pelle contigua de ambas as pal-

pebras existia um *naevus* não proeminente, que na orbita tinha todos os caracteres de erectil, com o volume de uma fava.

A extirpação d'esta segunda porção do tumor acarretou o desaparecimento da primeira, por si, e sem que ficasse vestigio.

Doença da conjunctiva, epidemica nas escholâs, pelo professor Manz em Freiburg. (*Berliner Klin. Wochensch.* 1877 n. 36.)

No verão de 1876 declarou-se em Carlsruhe, nos collegios, o frequente apparecimento de catarrho vesicular das palpebras (conjunctivite vesiculosa sem aspecto algum de trachoma); mais tarde succedeu outro tanto em Constanza.

Eram symptoma capital pequenos nodulos duros na conjunctiva, em geral pouco proeminentes, nunca profundamente situados, abundando no seio conjunctival inferior, e mais ainda nos cantos do olho. D'ahi invadiam, de modo irregular, primeiramente a região tarsica inferior, mais raras vezes a superior, onde sobretudo se manifestavam diminutas manchas branco-amareladas, quasi imperceptivelmente salientes e que não eram mais do que folliculos lymphaticos, não nocivos.

Só por excepção havia hyperemia conjunctival, bem como lagrimejar, ou alguma complicação por parte da cornea. Raras vezes se davam symptomas subjectivos.

Manz examinando os collegios de Freiburg, n'um, com uma população de 398 meninos, encontrou: casos de hyperemia 1 %, de inchação 4 %, de desenvolvimento anormal dos folliculos 5 %, total 10 % de casos pathologicos; e n'um collegio com 813 meninas: casos de hyperemia 6 %, de inchação 5 % de desenvolvimento anormal nos folliculos 11 %, total 22 % de casos pathologicos. N'um outro collegio, tambem com 831 meninas, a estatistica foi de: hyperemia da conjunctiva 21 %, maior desenvolvimento dos folliculos 11 %. No collegio evangelico do povo, em rapazes 5 % e em 70 raparigas 21 % de volume anormal dos folliculos.

Entretanto H. Cohn, em Breslau, não encontrou, a tal respeito, disparidade alguma entre os alumnos do-sexo feminino e os do masculino.

As condições hygienicas das salas em que as aulas funcionavam,

e bem assim ao viver em communidade não se podia attribuir influencia alguma.

Do asylo de orphãs adoeceram na mesma occasião 34 em especial, e 41 com conjunctivite follicular aguda.

Em media, oito a doze dias depois de sua manifestação, o desenvolvimento chronico dos folliculos não soffrera mudança nem emquanto ao numero d'elles, nem emquanto á sua especie.

A conjunctivite follicular chronica não é contagiosa.

Não é por conseguinte indicado fechar os collegios quando n'elles appareçam casos d'esta affecção.

Em geral torna-se desnecessario o tratamento. Embrocações de agua fria, collyrios ligeiramente adstringentes, oculos protectores applicar-se-hão nos casos graves.

Dá-se porém o contrario com a conjunctivite folliculosa aguda, ou conjunctivite granulosa, a qual requer de prompto o insolamento dos alumnos e um tratamento cuidadoso.

(*Periodico de Ophthalmologia Practica*).

VARIÉDADE

RELATORIO SOBRE O EXERCICIO ILLEGAL DA PHARMACIA PELO SR. GUERRIER

A associação do departamento de Loire, filial da associação geral dos medicos da França, approvou este relatorio, relativo á repressão do exercicio illegal da pharmacia, e da medicina. É este um mal, com effeito, que faz todos os dias grandes e novos progressos, e deve merecer uma seria attenção aos interesses profissionais dos medicos, e dos pharmaceuticos.

Tome-se uma publicação periodica qualquer, e encontrar-se-hão listas de remedios propostos para todas as doenças. Certos charlatães (é necessario assim chamar-lhes pelo seu verdadeiro nome) propõem um medicamento, que, por si só, cura todas as doenças: é este o meio de obter uma clientella mais extensa. Outros, dirigem-se aos doentes mais scepticos, offerecem uma especialidade infallivel para

um certo caso determinado: mas estas especialidades sã actualmente tão numerosas, que todas as doenças teem muitos remedios proprios, até mesmo as mais conhecidas, como a phytica, os rheumatismos etc. etc., o que produz um certo embaraço na escolha.

Resulta de tudo isto que em lugar de se consultar o medico para ter um conselho, ou uma receita, o doente consulta o seu jornal: d'aqui um prejuizo para os medicos; em lugar de fazer executar a formula de um medicamento por um pharmaceutico consciencioso, e instruido, procura-se por qualquer parte uma destas panaceas maravilhosas: d'ahi um prejuizo para os pharmaceuticos.

Finalmente, o doente, seduzido pelos annucios pomposos, absorve muitas vezes uma droga mal preparada, mal dosada para a sua doença, ou para a sua constituição. O melhor que lhe póte acontecer é muitas vezes encontrar uma substancia anodina, como a farinha de lentilhas, que não o cura, mas pelo menos não comprmette mais a sua saude.

O publico enganado paga pois muito caro uma droga insignificante, ou nociva: d'aqui um grande prejuizo para o publico

Debaixo, pois, deste triplicado ponto de vista, é do maior interesse procurar reprimir este abuso sempre crescente, e fazel-o desaparecer. Primeiramente é necessario conhecer a causa, ou antes as causas, porque ellas sã multiplas.

No que respecta áquelles que fabricam, expõem, e vendem taes medicamentos, um só movel os dirige: a esperanza de um ganho facil. É por tanto necessario reconhecer como falsa a sua pretensão de se apresentarem como guiados por uma idéa phylantropica, e de amor á humanidade soffredora de doenças: despresemos pois taes idéas, e tenhamos tam somente a certeza de que é o interesse, que os levou para tal industria.

Para fazer um estudo completo da questão, seria necessario fazer uma distincção entre os remedios secretos propriamente ditos, as especialidades insignificantes, que não devem sua fama senão aos annucios pomposos, e as especialidades propriamente ditas, isto é, os medicamentos conhecidos de todos, compostos seguudo as regras, mas preparados especialmente por um pharmaceutico. Seria necessario estabelecer, por consequencia, differentes cathogorias; mas nós seriamos levados para detalhes a uma longa dissertação, e nossos leitores saberão bem por si mesmos fazer as excepções uteis entre estes *remedios-annucios*, que assignalamos, e dos quaes esta associação deve combater o desenvolvimento.

Em quanto ás causas dos abusos em questão, encontramos as tres seguintes:

1.º—Insufficiencia da lei.

2.º—Applicação mui restricta desta lei, mesmo incompleta.

3.º—A facilidade de muitos medicos ordenarem, elles mesmos, o emprego das especialidades annunciadas nos jornaes.

1.ª *Insufficiencia da lei.*—O exercicio da pharmacia não tem sido abandonado desde a revolução de 1789, sem regulamento, e sem reputação, como o foi, durante dez annos, o da medicina. Existia uma profissão, mixturada a um commercio de drogas, e medicamentos, na qual a saude publica parecia mais materialmente interessada. Assim a assembléa nacional, desde 14 de Abril de 1791, sobre um relatorio da sua commissão de salubridade, por um decreto sancionado em 17 do mesmo mez, tomou a si manter *provisoriamente* a execução das leis, estatutos, e regulamentos anteriores, com as penas, que eram impostas, até que, sobre o relatorio, que lhe deveria ser feito, ella tivesse estabelecido definitivamente, o que mais conviesse. Este *provisorio* durou até a epocha do consulado, em que foi promulgada, um mez depois da lei relativa ao exercicio da medicina, como consequencia e complemento, esta lei relativa á pharmacia, com a data de 21 germinal, anno XI.

O relator examina esta lei, e demonstra sua insufficiencia. Ella não contem mesmo, diz elle, a definição sufficiente do que é necessario entender por um remedio; e vemos nós difficuldades, e anomalias sem numero serem sua consequencia; assim em que se distinguirão os remedios dos alimentos? A jurisprudencia tem decidido que o oleo de figados de bacalhau, e o vinho de quina eram medicamentos, mas ao mesmo tempo proclamou que a farinha de lentilhas é um alimento, posto que vendida debaixo de etiquetas, que promettem saude, e cura de todos os males pelo emprego deste doce preparado. Assim, seria necessario primeiramente definir o remedio, e dizer, por exemplo: É reputado remedio, ou medicamento, toda a substancia simplese ou composta, annunciada, vendida; ou expedida como gosando de propriedades medicamentosas, e curativas, Ajuntaremos: que ninguem poderá preparar, vender, expedir, nem ter em deposito medicamento algum se não tiver ou possuir o diploma de pharmaceutico. E haverá assim um ponto de partida, que actualmente falta de todo. Esta insufficiencia da lei, que temos indicado como uma das causas do mal, que nos occupa, é certamente a principal, porque a segunda é sua consequencia.

Aplicação mui restricta da lei.—A auctoridade hesita em exercer perseguições, e, por consequencia, grande numero de delictos ficam impunes, em rasão das innumeraveis difficuldades, que creou esta lei; falta de sanção, e muitas vezes inapplicavel. Como, em materia penal, ir buscar estas leis, ordenanças, decisões do parlamento tão pouco em harmonia com as nossas leis e usos modernos? Como proceder por analogia? Como proceder, com este arsenal usado de leis, e decretos heterogeneos, e mal combinados, nos delictos imprevistos na confecção destas disposições legaes? Os srs. Benoit, e Halleguen notam um ponto particular, de que tem havido occasião de fallar: é a ingerencia das corporações religiosas no exercicio da medicina, e da pharmacia. Estes nossos honrados collegas deploram com rasão os abusos, que se commettem.

Faltas dos medicos.—É necessario confessar tambem que os medicos teem uma grande parte no desenvolvimento destes abusos, não todos, bem entendido: mas muitos favorecem, de diferentes modos, estas tentativas industriaes, indicando seu uso aos seus doentes. Elles escolherão, talvez, aquelles preparados especiaes, que lhes parece offerecerem garantias de fabrico cuidadoso: mas o publico não sabe fazer estas distincções, e depois de ter tomado vinho de Seguin, ou pilulas de Valenteau, por conselho do seu medico, fica disposto a fazer a experiencia de qualquer outro medicamento, que vê annuciado ao lado dos antecedentes contra as mesmas causas, e com a maior confiança que lhe inspira o annuncio pomposo, sêm distinguir entre a especialidade propriamente dita, e o remedio secreto. Não podemos deixar de criticar este uso d'alguns praticos: mas sem nos preoccupar os inconvenientes, que podem resaltar do emprego de um medicamento, cuja dose não é formulada pelo medico, nem mesmo sempre exaetamente conhecida por elle, podemos dizer que este deploravel habito é uma das causas da impunidade, e por consequente, do progressivo ardor dos partidistas das especialidades.

Os proprios medicos podiam pois reagir, e por consequencia, diminuir a importancia, e o favor de que estão gosando estes chamados medicamentos tão annunciados e victoriados nos jornaes: de um outro lado, pôde-se, mesmo com a lei incompleta, exercer fiscalisação, mas, para obter um resultado verdadeiramente seguro, e efficaz, seria necessario antes de tudo reunir todas estas leis, resoluções, e ordenanças que existem dispersas, codifical-as, completal-as, ou antes fundil-as todas, para compôr, com as necessarias addições, uma lei

homogenea, clara, completa, que permita expulsar os impostores do templo de Esculapio.

Pensamos, pois, como conclusão, que será necessario preparar um texto de lei completa sobre o exercicio da medicina, e da pharmacia, e promover seu exame, e adopção pelo corpo legislativo.

Esta proposta foi adoptada.

(*Bull. deph. de Bordeaux e Jornal de pharmacia de Lisboa.*)

NOTICIARIO

Cegos, surdos-mudos e alienados da França.—Na população da França, avaliada em 36,000,000 de habitantes, ha, segundo dados officiaes recentemente publicados, 37,927 cegos e 29,512 surdos-mudos, isto é, ha 1 cego para 950 habitantes, e 1 surdo-mudo para 1212. A proporção dos alienados tambem é consideravel, ha 24,456 loucos, e só Paris tem 7,333.

Estatistica dos loucos na Prussia.—Em 1876, segundo as informações fornecidas por 52 asylos publicos e setenta e tres particulares, de alienados, havia 20,115 alienados na Prussia, sendo 10,754 do sexo masculino e 9361 do feminino. Quanto á causa da molestia 24,7 por cento eram casos de perturbação mental secundaria ou consecutiva. A melancolia forneceo 23,08 por cento de casos, a mania 19,94, a paralyisia dos alienados 10,01, e o delirium tremens 7,42 (*British Med. Journal.*)

Movimento da população na Italia.—A população da Italia era em 1876 de 27,700,000 habitantes. N'esse anno houve 1,083 nascimentos, 796,000 obitos e 225,000 casamentos.

O maior numero de casamentos relativamente á população, teve

lugar nas provincias ou *compartimenti* do sul, na Basilicata, onde foi de 10 por 1000 habitantes, e na Apulia em que a proporção foi de 9 por 1000.

O menor numero foi na provincia de Roma, em que não excedeu a 5,59 por 1000, e depois de Roma na Sardenha, onde foi de 6,87 por 1000. A fecundidade dos casamentos esteve, porém, na razão inversa do numero, pois foi maior em Roma e na Sardenha, e menor na Basilicata. Quanto ao estado da instrucção popular, acha-se menos espalhada na Basilicata, onde somente 3 por cento dos registros de casamento foram assignados por ambas as partes contrahentes; em Roma foram estes em numero 30 por cento, e excederam a todas o Piemonte com 55 por cento e a Lombardia com 45.

Na Basilicata em 80 por cento dos casamentos nem o marido nem a mulher sabiam escrever; no Piemonte somente em 13 por cento, na Lombardia em 24, e na Liguria em 23 por cento dos casos deo-se o mesmo facto; em Roma a proporção d'estes foi de 38 por cento.

É certo porém que a instrucção progredê na Italia, porque em quanto em 1872 houve somente 34 por cento que soubessem escrever seus nomes no registro do casamento, em 1876 houve 37 por cento. Quanto aos nascimentos a maior porcentagem de filhos legitimos foi do Piemonte, da Liguria e da Lombardia, nos quaes subio de 95 a 97 por cento da totalidade dos recém-nascidos. Os illegitimos registrados formam somente 2,17 a 3,50 por cento da totalidade dos nascidos. Os expostos na Lombardia foram somente 0,68, e nos outros dois departamentos cerca de 1,30 por cento. Em Roma pelo contrario a porcentagem dos nascimentos legitimos foi a menor, isto é, 81 por cento, e dos illegitimos a maior, 15 por cento; porém houve somente 3 por cento de creanças expostas, e na Sicilia, por exemplo, chegaram a 5 por cento. Na Sicilia o numero de creanças illegitimas foi 3000, e o de expostos 6000, de sorte que 3000 d'estes eram filhos legitimos.

Um caso de febre amarella em Londres.

—Noticia a imprensa ingleza que pela primeira vez, segundo affir-

mam os medicos d'aquella cidade, houve alli um caso de febre amarella com terminação fatal.

Foi em uma das ruas de Belgravia, um dos bairros principaes da cidade. O enfermo foi observado antes de morrer pelo Dr. Murchison, e todos os symptomas revelados antes e depois da morte, bem como a autopsia, claramente provaram que a victima succumbio á terrivel enfermidade.

O doente tinha vindo da India occidental, e, a bordo do vapor que o transportou, haviam succumbido á esta febre algumas pessoas.

Accrescenta a imprensa profissional que, se o caso succedesse no verão ou em tempo de maior calor, havia razão para susto; mas nas circumstancias actuaes a molestia não pode desenvolver-se.

Faculdade de Medicina da Bahia.—Matricularam-se este anno nos curso medico e pharmaceutico da Faculdade de Medicina d'esta cidade 480 estudantes, sendo 402 do curso medico e 78 do pharmaceutico.

Do curso medico são: 91 do 1º anno, 71 do 2º, 70 do 3º, 78 do 4º, 52 do 5º, e 40 do 6º.

Do curso pharmaceutico são: 38 do 1º anno, 22 do 2º e 18 do 3º.

A cadeira de medicina no Collegio de França.—A vaga deixada pelo eminente Physiologista Claude Bernard é candidato o illustre professor Chareot, já mui vantajosamente conhecido pelos seus trabalhos clinicos e experimentaes. Outro candidato não menos illustre, o Dr. Brown-Séquard se apresenta tambem; mas a imprensa medica franceza, não obstante reconhecer o alto merecimento d'este celebre physiologista, parece não acolher favoravelmente sua candidatura, receiando que o distincto professor não permaneça n'esta cadeira, como aconteceu nas que lhe foram offerecidas na Faculdade de Paris, em Londres, nos Estados-Unidos, e ultimamente na Universidade de Genebra.

Necrologia do 1877.—A profissão medica e a sciencia

soffreram no anno proximo passado numerosas e lamentaveis perdas, das quaes as mais notaveis foram as seguintes:

1. J. C. Poggendorf, celebre professor e redactor dos Annaes de Physica e Chimica, falleceu em Janeiro, em Berlim, com 81 annos d'idade.

2. Sir William Fergusson, eminente operador, professor de cirurgia em King's College, falleceu em Londres em Fevereiro, com 69 annos d'idade.

3. Dolbean, habilissimo cirurgião e professor da Faculdade de Medicina de Paris, falleceu n'essa cidade em Março, com 47 annos d'idade.

4. Alphonse Cazenave, distincto dermatologista do hospital St. Louis, falleceu em Paris em Abril, com 75 annos d'idade.

5. C. A. W. Richter, redactor da importante publicação *Schmidt's Jahrbuch*, falleceu em Chemnitz em Maio, com 68 annos d'idade.

6. Karl A. S. Schultze, professor de Anatomia e Physiologia, falleceu em Greifswald, em Maio, com 82 annos d'idade.

7. Virgil Mayerhoffer, professor de partos em Innsbruck, falleceu em Junho com 62 annos d'idade.

8. H. Conneau, medico de Napoleão 3.^o falleceu na Corsega em Agosto, com 74 annos d'idade.

9. Karl v. Heine, distincto professor em Praga, falleceu em Setembro, em Kaustatt, com 39 annos d'idade.

10. Karl R. v. Wunderlich, professor notabilissimo de Leipzig, falleceu em Setembro com 62 annos d'idade.

11. Wenzel v. Linhart, professor de cirurgia e eminente operador falleceu em Würzburg, em Outubro, com 55 annos d'idade.

12. Barth, clinico distincto, medico do Hôtel Dieu, falleceu em Paris em Dezembro, com 72 annos d'idade.

13. Ruhnkorff, do Hanover, physico celebre, especialmente por seu apparelho de indução, falleceu em Paris, em Dezembro, com 75 annos d'idade.